

## **AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE UM SERVIÇO DE NÍVEL SECUNDÁRIO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA SERRA GAÚCHA**

Vanelise Zórtea (voluntária), Janine Boniatti, Gabriela Fachinelli, Natália D'agostini, Juliana Zatti, Joanna Carra Anghinoni, Aline Lins Camargo (orientadora) - [vanelise@brturbo.com.br](mailto:vanelise@brturbo.com.br)

Uma boa prescrição deve conter o mínimo de medicamentos possível e estes devem ter pequeno potencial para provocar reações adversas, inexistência de contra-indicações, ação rápida, forma farmacêutica apropriada, posologia simples e devem ser utilizados por pouco tempo. A avaliação de indicadores de uso racional de medicamentos pode contribuir para conhecer a realidade de uma instituição específica e propor medidas corretivas para obtenção de um uso mais seguro e racional dos medicamentos. Este estudo tem por objetivo avaliar indicadores de uso racional de medicamentos em prescrições do Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul (AMCE-UCS), serviço de nível secundário de assistência à saúde, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A amostra foi constituída de prescrições médicas obtidas de pacientes escolhidos aleatoriamente após atendimento no AMCE-UCS, no período de maio de 2007 a abril de 2008. Os dias e turnos estabelecidos para coleta de dados foram definidos por sorteio. Os indicadores avaliados foram: presença de medidas não medicamentosas; número de prescrições com medicamento injetável; número de prescrições com antibióticos; presença de polifarmácia (consultas com 5 ou mais medicamentos prescritos); número de medicamentos/prescrição; uso de nomenclatura genérica; número de medicamentos presentes na Relação de Medicamentos de Caxias do Sul (REMUME). Foram avaliadas 502 prescrições de usuários do ambulatório. A maioria era do sexo feminino (76,7%) e a média de idade foi de 51,2 anos. Medidas não-medicamentosas foram recomendadas em 44 (8,8%) prescrições. Medicamentos injetáveis e antibióticos estavam presentes em 21 (4,2%) e 65 (12,9%) prescrições, respectivamente. A presença de polifarmácia foi observada em 25 consultas (5%). Nas 502 prescrições, foram receitados 893 medicamentos; em média 1,8 por prescrição. Dos medicamentos prescritos, 592 (66,3%) foram prescritos pela nomenclatura genérica e 369 (41,3%) constam na REMUME. Os indicadores obtidos para presença de polifarmácia na consulta e número de medicamentos, de medicamentos injetáveis e de antibióticos nas prescrições são favoráveis, pois são menores do que os encontrados em outros estudos e estão dentro dos parâmetros considerados razoáveis pela OMS. Medidas devem ser adotadas para incentivar a utilização de medidas não-medicamentosas e de nomenclatura genérica dos medicamentos, bem como a prescrição de medicamentos incluídos na REMUME.

Palavras-chave: farmacoepidemiologia, indicadores, uso racional de medicamentos.

Apoio: UCS, CNPq.